

Análise da Política de Diversidade da Universidade Federal do Amazonas e seu impacto na opinião dos usuários de suas redes sociais¹

Diego dos Santos Frota **FERNANDES**²
Célia Maria da Silva **CARVALHO**³

RESUMO

O espaço acadêmico é plural, democrático e dinâmico, o que impõe às universidades a tomada de decisões por meio de políticas instituídas que beneficiam as pessoas que atuam no ambiente institucional das academias. Este artigo versa sobre a política de diversidade oficializada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), objetivando conhecer e entender o papel da representatividade em suas instâncias. A metodologia configurou-se no escopo da pesquisa qualitativa, com procedimento documental (PDI, Resolução do Conselho Universitário e do website institucional da Universidade) e análise de conteúdo, verificando se há ou não uma política de diversidade posta e aplicada, bem como fora feita a observação a respeito do que pensam os usuários das redes sociais oficiais da Instituição sobre as práticas de diversidade adotadas por ela. Como resultado observou-se que, apesar de possuir uma política de diversidade bem instituída em suas diretrizes, a aplicabilidade dessas políticas é insuficiente, conforme análise da opinião dos usuários do Twitter e do Instagram da Universidade durante os anos de 2020 e 2022. Foi observada, também, baixa assiduidade de postagens relacionadas à temática.

Palavras-chave: Universidade. Diversidade. Política Universitária. Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

Políticas de diversidade são imprescindíveis para o funcionamento do organismo universitário. Uma pesquisa pode se desenvolver com enfoques completamente diferentes a depender das vivências do pesquisador, de sua visão de mundo e do direcionamento dado. Na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a mais antiga Instituição de Ensino Superior do país, não poderia ser diferente.

Atuando de forma premente nos campos do ensino, da pesquisa, da inovação tecnológica e da extensão universitária, a UFAM abrange um público interno numeroso,

¹ Este artigo foi produzido no âmbito da Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas (PIBIC 2022/2023)

² Estudante do curso de Relações Públicas da UFAM. Contato: diego.frota2012@gmail.com

³ Docente do curso de Relações Públicas da UFAM. Contato: ccarvalho@ufam.edu.br.

em torno de 45 mil pessoas, que precisa de ações, atividades e decisões que contemplem os seus anseios, os seus desejos e as suas necessidades.

Desta forma, o trabalho de pesquisa que deu origem a este artigo versou sobre a questão da diversidade na ambiência institucional da UFAM, procedendo-se uma análise de seus documentos e verificando como os usuários das redes oficiais da Instituição se posicionam acerca de suas práticas, em relação aos diversos públicos que a compõem.

O papel social das universidades

As universidades públicas têm, pelo senso comum, o objetivo de formar profissionais para o mercado de trabalho. Ultimamente, a universidade vem sendo reconhecida também por seu papel transformador. A exemplo, cita-se o extensivo trabalho das universidades no combate à pandemia do COVID19, que tem seu ápice nos anos de 2020 e 2021. As instituições de ensino se mobilizaram para produzir álcool em gel, máscaras de proteção facial, realizar testagem para o vírus, identificação do vírus, dentre inúmeras outras contribuições. Tais iniciativas acentuam a percepção que a sociedade possui das universidades públicas, não apenas como fonte de conhecimento, mas também como um local onde a ciência é produzida, distribuída e efetivada nos ambientes onde se localizam e em seu campo de atuação. A universidade tem o papel não apenas de reproduzir o conhecimento, mas de criá-lo e disseminá-lo pela sociedade, por meio de seus alunos e professores (OLIVEIRA, 2015).

As universidades públicas se baseiam nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão – adicionando, no caso da UFAM, o desenvolvimento tecnológico. Essa miríade não apenas serve para a construção do conhecimento dos discentes, mas também formaliza o papel social dessas instituições, que dão em retorno para a sociedade o saber adquirido e, por meio da extensão, práticas que devem ser direcionadas à comunidade com o objetivo de atender seus anseios e ajudar no desenvolvimento igualitário. Gomes expressa essa assertiva sobre a finalidade das universidades:

No Brasil as fontes de pesquisa de maior produção se encontram nas Universidades, então são elas as geradoras de conhecimento, capazes transformas os fenômenos naturais em produtos de necessidade social, assim como são nos seus laboratórios que interpretam e renovam os conhecimentos sobre o comportamento social e são nelas que acontecem a construção de respostas para isso tudo. (Gomes, 2014, p. 3)

Análise acerca da diversidade

Inúmeros são os fatores que contribuem para a formação de nossas personalidades. E um deles se destaca em relação ao nosso modo de enxergar a vida, sendo esse o ambiente em que estamos inseridos. Ou seja, nossa personalidade varia de acordo com nossas vivências (Sousa, 2020).

Considerando a necessidade de um ambiente plural nas universidades deve-se, então, contemplar as mais variadas personas, cada uma com particularidades, para conseguir atender aos anseios da maior parcela possível da sociedade e desenvolver pesquisa e extensão com um direcionamento específico, de atender a necessidade dos públicos que têm menos representatividade.

Logo, as universidades, em seu papel social, têm por obrigação, no seu próprio sentido de ser, a aplicação de políticas de diversidade. Partindo desses pressupostos, abre-se margem para uma interpretação lógica de que as universidades necessitam da diversificação cada vez maior de seus públicos internos, para atenderem como instituições formadoras de conhecimento, com assertivas que interajam com cada uma das parcelas da sociedade.

Sobre o tema, destaca Sousa (2020, p. 30): “A importância de nos vermos sendo representados por uma única pessoa ou um grupo na mídia, causa em nossas características, sejam elas físicas, comportamentais ou socioculturais, um afeto maior”. Por conseguinte, grupos minoritários que se vejam representados por indivíduos, pertencentes ao seu escopo socio etnocultural, nas universidades possam nutrir esperanças de alcançar as mesmas realizações.

Redes sociais digitais e sua influência

Atualmente, as redes sociais oferecem ferramentas de mensuração imprescindíveis para a realização de quaisquer pesquisas na área da comunicação: seja de público, de interação geral, de alcance, ou mesmo de viabilidade e aceitação de um projeto. Por meio das redes sociais, o cidadão obteve mais uma forma de exercer sua função democrática, expressando suas opiniões, reclamações, ou mesmo dirimindo dúvidas, como destacam Santos e Santos:

Nos dias atuais, é notório que as pessoas, por mais simples que sejam e nos lugares mais distantes que habitam, ocupando posições diferentes na sociedade, mediante o aumento significativo de comunicação que têm através das relações sociais e comunicacionais que estabelecem, se posicionam, questionam, se articulam, fazem política (Santos e Santos, 2014, p. 322).

Além disso, por meio das redes sociais da própria Universidade, é possível delimitar a efetividade das práticas a favor da diversidade, pois, como pontua Scherer (2022, p. 2), as “pesquisas mostram que uma das mudanças provocadas pelas redes sociais *on-line*, por exemplo, é o aumento do pensamento coletivo pelos jovens de hoje, que começam a buscar em conjunto uma sociedade melhor e mais atuante”.

Portanto, as redes sociais são uma forma de delimitação não apenas de alcance, ou visibilidade, mas são o ambiente perfeito para que a sociedade expresse sua visão acerca dos mais variados temas.

METODOLOGIA

A pesquisa que deu origem a este artigo teve caráter exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa. Versou sobre as premissas de análise de conteúdo (Bardin, 2016), para a definição das categorias de análise.

Desta forma, as seguintes etapas foram realizadas:

- 1) Análise do perfil da universidade, considerando a história da Instituição e sua visão missão e princípios;
- 2) Análise do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAM (PDI), buscando em suas diretrizes o que trata a respeito do tema “diversidade”;
- 3) Análise das resoluções do CONSUNI sobre a temática;
- 4) Análise do *website* oficial da UFAM, para o maior entendimento da transparência a respeito do tema;
- 5) E, por fim, a análise das redes sociais da universidade, do período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022, buscando compreender a visão dos usuários a respeito da aplicação das políticas de diversidade no ambiente da Instituição.

Perfil da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

A história da Universidade precede sua própria nomenclatura, afinal, a Universidade Federal do Amazonas já foi chamada de diversas formas nos seus mais de 100 anos de história. Considerada a mais antiga Universidade brasileira, a UFAM nasceu a partir do elo histórico com outra instituição, fundada em 1909, conhecida como Escola Universitária Livre de Manáos, posteriormente, como Escola de Livre Instrução do Amazonas e, em seus últimos anos, Universidade de Manaus. A experiência da primeira Universidade Brasileira durou apenas 17 anos, pois ela foi desativada no ano de 1926. Ainda assim, suas instalações foram mantidas de forma independente pelo Estado, funcionando como unidades isoladas de ensino superior.

A Faculdade de Direito foi aquela que mais perdurou no tempo depois deste esfacelamento das unidades de ensino, tendo sido incorporada mais tarde pela então Universidade Federal do Amazonas – este elo histórico é o que ratifica a defesa da UFAM como a universidade mais antiga do Brasil. (Da Silva, Da Silva Monteiro e Dantas, 2021, p.5).

Posteriormente, a Universidade foi renomeada diversas vezes, até finalmente receber a atual nomenclatura, em junho de 2002, Universidade Federal do Amazonas. A respeito de sua atual visão, missão e princípios, a UFAM tem, de fácil acesso no segmento “sobre” em seu *website*, todas as informações a respeito dos tópicos que são previstos em seu próprio Estatuto e Regimento Geral – também disponíveis para *download* na mesma seção. Analisando inicialmente seus princípios, previstos em seu Art. 5º, aqueles mais relevantes para o segmento dessa pesquisa são: “V. universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade”, “VI. publicidade de todas as suas ações”, “IX. liberdade de expressão, difusão e socialização do saber” e “X. compromisso permanente com a busca pela paz e a garantia dos direitos humanos”. Cada um desses tópicos contribui com a importância das políticas de diversidade, por isso, foram destacados neste trabalho. Já a missão da Universidade é “Cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento da Amazônia.” – o que demonstra o fator social intrínseco à instituição. Ademais, sua visão é voltada para a excelência no ensino público, para produção científica e para o desenvolvimento social, segundo o Regimento Geral da Universidade.

Análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Plano de Desenvolvimento Institucional, ou PDI, é, segundo o Ministério da Educação e Cultura, uma “ferramenta de auxílio para as IES, que subsidia o desenvolvimento do planejamento institucional dessas” (MEC, 2017). Assim, é imprescindível para este trabalho a análise desse documento da Universidade Federal do Amazonas. O PDI atual da UFAM foi redigido em 2016 e revisado duas vezes, uma em 2018 e outra em 2022. No que compreende os objetivos estabelecidos neste artigo, ressalta-se a análise em verificar se consta nesse documento políticas e ações

direcionadas para a questão da diversidade e para suas especificidades acerca do assunto em questão.

Constatou-se que a palavra “diversidade” aparece, ao todo, 29 vezes no documento, variando entre aspectos gerais, fomentação da diversidade na cultura e diálogo com a diversidade dos autores sociais. Dentre essas, é válido destacar a revisão realizada nos “valores” da Universidade, no PDI (2022 p. 16): “Valores: ‘Ética, pertencimento institucional, democracia, transparência das ações, responsabilidade, inclusão social, respeito aos direitos humanos, à liberdade, à diversidade e ao ambiente’”. Graças a essa revisão, percebe-se que tanto a diversidade quanto as políticas de diversidade são fatores importantes para o desenvolvimento igualitário dentro da ambiência da Universidade. Assim, denota-se a importância desta pesquisa para compreender se as ações desenvolvidas, a partir dos valores, são realmente condizentes com o que é proposto.

A respeito dessas ações, no capítulo do PDI referente ao tema, está presente, no quadro 8, vetor 3.2.1 (p. 76), a seguinte estratégia a ser destacada: “Fortalecer as estratégias de diálogo com a diversidade dos atores da sociedade civil.” - demonstrando a importância do caráter social das universidades já supracitados neste artigo - no mesmo quadro está presente no vetor 3.2.6 (p. 76) a ação “Fomentar a diversidade na produção cultural na UFAM”. Em outros momentos, o PDI especifica a necessidade da diversidade como uma meta para a produção de ações culturais, como quadro 42, a respeito do detalhamento das ações e objetivo 3.2.5 (2016, p. 97) “Construir a política cultural da Universidade Federal do Amazonas”, demonstrando a importância da diversidade para se construir um rico ambiente sociocultural.

A partir do que está disposto no PDI, é evidente a notoriedade dada em relação ao tema, sendo considerado como imprescindível para a realização de ações voltadas para agentes sociais, para a fomentação da cultura e para a universalização do conhecimento, convergindo diretamente com as proposições estabelecidas pela própria Universidade.

Análise das resoluções do CONSUNI

Dentre as diversas resoluções do CONSUNI, é pertinente salientar a de N° 030/2018, que estabeleceu a equidade de gênero no ambiente institucional. Tal resolução parte de princípios como respeito à diversidade cultural, à integralidade da pesquisa a respeito de temas que promovam a equidade de gênero e construção de uma universidade de caráter mais igualitário. Princípios esses que são destacados no Art. 3° da referida resolução (CONSUNI, N° 030/2018).

Quanto às diretrizes constantes na Resolução, encontra-se em destaque no Art. 4° a defesa da dignidade humana, condições adequadas de trabalho independentemente de gênero e/ou de outras diversidades -, garantia da liberdade de pesquisa a respeito de temas voltados a diversidade, tanto para os professores quanto para os estudantes.

Importante destacar também seu Art. 6°, que se refere a quais eixos serão direcionadas as ações da política de equidade, contemplando violência de gênero, maternidade e paternidade, e direitos LGBTQIAPN+. Ainda assim, destaca a importância da diversidade para o levantamento de pesquisas acerca da temática, logo foi primordial para a pesquisa identificar se o que consta nesta Resolução, é, de fato, aplicado na Universidade e divulgado a seus públicos por meio das redes sociais oficiais da UFAM.

Análise do site oficial da UFAM

No decorrer do desenvolvimento do artigo, o site institucional da UFAM foi acessado com o intuito de servir como referência para traçar o perfil da Universidade, quanto para ter acesso a documentos como o PDI. Por conseguinte, esta pesquisa encontrou algumas ressalvas em relação à transparência na divulgação das ações relacionadas à diversidade. A começar, ao acessar o site no dia 23/01/2023, não foi

encontrada a subseção “transparência” disponível, sendo direcionado para uma página de “erro”.

Contudo, para o rigor da pesquisa científica, optou-se por uma análise item a item das seções disponíveis para acesso no site.

Quadro 1: Análise das seções do site da UFAM

Institucional	Essa seção contempla 17 outras subseções, sendo a maior de todas as que constam no <i>site</i> . Nela, encontra-se desde a história da Universidade, até informações como sua missão, sua visão e seus princípios. Em sequência, é possível identificar, também, um apanhado de informações importantes, como dados referentes à reitoria, às pró-reitorias, ao número de contato da Ouvidoria, à agenda do reitor, dentre outros. Portanto, essa seção parece objetivar informar a respeito da Instituição, de seus canais de atendimento e de seus diversos serviços. O único destaque a respeito da diversidade na seção está presente na subseção “sobre”, onde se pode observar que a “universalização do conhecimento” é uma das diretrizes norteadoras da UFAM.
Cursos	Dividida em duas subseções, essa aba trata dos cursos em vigência na universidade, direciona às páginas específicas dos cursos e informa seus códigos e unidades.
Assistência estudantil	Dividida em seis subseções, essa seção tem por destaque a aba “transparência”, que no momento da pesquisa estava indisponível. Finalmente, são perceptíveis as poucas atualizações que todas as subseções possuem.
Editais	Seção que contempla os editais de concurso, ou pesquisa, da Universidade.
Portais	As nove subseções presentes servem para redirecionar cada um dos públicos da Universidade a seu portal específico, seja do estudante, do professor, do técnico, do aposentado, dentre outros.
Acesso à informação	Contempla 15 outras subseções, com múltiplas informações aos públicos, dentre as quais é válido destacar o “Portal de Transparência da UFAM”. Contudo, nesse portal não é possível verificar informações como número de alunos cotistas matriculados, ações voltadas para a diversidade, ou uma subseção que contemple o tema.

Fonte: Os autores

Análise das redes sociais (Instagram e X , antigo Twitter) – 2020 a 2022

Com o objetivo de entender as diferentes opiniões dos usuários das redes sociais da UFAM a respeito do tema “diversidade”, selecionaram-se duas das principais redes da Universidade para análise, o Instagram e o X (antiga rede social Twitter).

O Instagram é um aplicativo disponibilizado para o público no dia 6 de outubro de 2010, criado pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e Mike Krieger. Inicialmente, o aplicativo tinha como objetivo resgatar a nostalgia das imagens

instantâneas, com aspecto retrô, semelhantes às das populares câmeras da marca Polaroid, segundo Piza (2012). Atualmente, a rede social evoluiu ao ponto de servir como uma verdadeira vitrine de uma instituição, ou empresa, além de ser uma poderosa ferramenta para o *marketing* e para a comunicação externa de organizações. Por sua vez, o Instagram da UFAM conta, no dia 08 de outubro de 2023, com mais de 60 mil seguidores e mais de 400 publicações no feed.

Por sua vez, o X, é uma ferramenta de micromensagens lançada em 2006, na qual, a priori, era possível compartilhar, em até 140 caracteres, todo tipo de informação. Cada um dos autores possui sua própria página, ou perfil, na qual é possível acompanhar o que é publicado (Recuero, 2016). Atualmente, a rede social também acompanhou as evoluções da *internet*, servindo como um canal de comunicação direta entre os públicos, empresas e instituições. Inúmeros *cases* revelam que o X é uma poderosa ferramenta para resolução de problemas com empresas. Nele é possível tecer denúncias, ou mesmo elogios, sendo capaz de aproximar as instituições de seus públicos externos. Já o X da universidade contava, no dia 08 de outubro de 2023, com mais de 45 mil seguidores e publicações diárias, utilizadas principalmente com o cunho informacional da comunicação pública.

Para analisar as referidas redes sociais, delimitou-se o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022, para o entendimento das publicações recentes da universidade em relação às suas políticas de diversidade. Assim, foram consideradas apenas as publicações que referenciavam essa temática. A partir desses dados, catalogou-se os comentários dispostos nas publicações entre positivos, neutros (aqueles que não tem relação direta com o tema das postagens) ou negativos, para a compreensão da opinião dos usuários das redes sociais da Universidade. O Quadro 2 demonstra a análise efetuada no Instagram da Instituição.

Quadro 2: Análise das Publicações, do Instagram da Universidade, que se relacionam com o tema “diversidade”

Tema da publicação	Data de publicação	Quantidade de comentários	Comentários positivos	Comentários negativos	Comentários neutros
Dia do Orgulho LGBT	17/01/2020	13	5	0	8
Dia Nacional da Visibilidade Trans	29/01/2021	78	1	1	76 (a maioria dos comentários pedia pela liberação de estágios na época da pandemia de Covid 19)
Dia Internacional das Meninas e das Mulheres na Ciência	11/02/2021	44	2	0	42 (a maioria apenas marcava, por incentivo da própria publicação, mulheres que são cientistas)
Dia dos Povos Indígenas	19/04/2022	0	0	0	0
Dia da Luta Contra a LGBTfobia	17/05/2022	8	6	1 (um usuário questiona justamente a falta de aplicabilidade das políticas, na prática)	1
Dia do Orgulho LGBTQIAP+	28/06/2022	39	7	3	29
10 anos da Lei de Cotas	29/08/2022	0	0	0	0
Dia da Consciência Negra	20/11/2022	1	1	0	0

Fonte: Os autores.

Em seu Instagram, a Universidade se concentrou em comentar a respeito do tema “diversidade” apenas em datas comemorativas. No total, foram analisadas 188 publicações do feed da rede oficial da UFAM, no período de dois anos – 2020 a 2022 - no qual constatou-se que apenas 8 publicações tinham relação com o tema e que todas haviam sido feitas em datas comemorativas. É importante ressaltar que, dentre os

comentários positivos, a maioria elogiava a publicação em si, e não as políticas de diversidade da UFAM. Em relação aos comentários negativos, foram encontrados dois que faziam crítica direta à implementação das políticas de diversidade, como exemplificado na Figura 1:

Figura 1: *Print* retirado da publicação da UFAM “Dia da Luta contra a LGBTfobia”, realizado no dia 17 de março de maio de 2020.



Fonte: Os autores.

No caso do X da Universidade, tendo em visto seu caráter informativo em relação a todas as ações da UFAM, optou-se por utilizar da ferramenta de busca avançada da própria mídia social, que permite filtrar as publicações dos últimos dois anos, utilizando-se de palavras chave. Por consequência, as palavras elencadas na pesquisa, junto ao tema “diversidade”, foram “LGBT”, “LGBTQUIA+”, “mulheres”, “negros”, “PCD”, “acessibilidade”, “idosos” e “indígenas”; contemplando, assim, todas as minorias sociais do Brasil, e termos correlatos com essas minorias, como no caso da palavra “acessibilidade”. Desta forma, foi possível identificar, ao longo dos anos de 2020 a 2022, 37 publicações relativas ao tema diversidade – números que indicam uma baixa assiduidade em tratar do tema em voga, por parte da universidade, no Instagram. Dentre essas, algumas eram réplicas das postagens feitas para o Instagram, celebrando datas comemorativas, e outras, não tiveram quase engajamento algum por parte dos usuários. O Quadro 3 apresenta uma análise das principais publicações, dentre as 37 elencadas. Seu único diferencial em relação ao Quadro 2 é a coluna “Palavra-chave”, que contém a palavra que fora utilizada na ferramenta de pesquisa avançada do Twitter.

Quadro 3: Análise do X oficial da UFAM, das publicações que se relacionam com o tema “diversidade”.

Tema da publicação	Data de publicação	Palavra-chave da pesquisa	Quantidade de comentários	Comentários positivos	Comentários negativos	Comentários neutros
Campanha “fica na comunidade”, contra o COVID 19	24/03/2020	Indígenas	0	0	0	0
Cartilha funcional para idosos, na prevenção do COVID 19	09/04/2020	Idosos	0	0	0	0
Campanha de arrecadação de alimentos para comunidades indígenas	20/04/2020	Indígenas	0	0	0	0
Apoio da UFAM a mulheres artesãs que fizeram máscaras contra o COVID	27/04/2020	Mulheres	0	0	0	0
Campanha “Idosos em casa”, para prevenção do COVID	19/05/2020	Idosos	0	0	0	0
Festival afro amazônico virtual	10/07/2020	Indígenas	1	1	0	0
Projeto “mulheres nas exatas” completa 20 anos	20/08/2020	Mulheres	0	0	0	0
UFAM é certificada pela UNESCO em reconhecimento das campanhas de arrecadações para tribos indígenas	21/08/2020	Indígenas	0	0	0	0
Divulgação do evento “Literatura para negros e negras”	03/11/2020	Negros	2	0	0	2
PET conexões urbanas – “Mulheres indígenas no contexto urbano”	20/04/2021	Mulheres/ indígenas	0	0	0	0

Dia do orgulho LGBTQUIA+	28/06/2021	LGBTQUIA+	5	3	2 sendo um deles de uma pessoa trans que alega ter sofrido preconceito na universidade, que não tomou as devidas providências	0
Mestrado e doutorado em antropologia social, com vagas para pessoas trans, indígenas e refugiados	29/12/2021	Indígenas	1	0	0	1

Fonte: elaborado pelos autores

Pela análise do X é possível perceber que a UFAM possui inúmeros projetos que contemplam minorias sociais, mas que não são amplamente divulgados, tendo baixo engajamento de seus públicos. Além disso, é notória a subvalorização de alguns grupos, como dos LGBTQUIAPN+, que é o público que mais tece comentários negativos a respeito da implementação das políticas de diversidade no âmbito institucional. Outro ponto a ser ressaltado é o trabalho com os povos indígenas da Amazônia, no qual a UFAM fora até mesmo condecorada com premiações da UNESCO. Todavia, a falta de divulgação efetiva impede que essas informações alcancem um amplo público da Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusivamente, a rigor do cumprimento dos objetivos no artigo, é possível perceber que a UFAM possui em suas diretrizes - desde informações relacionadas em seus próprios objetivos e valores, até resoluções do CONSUNI e do PDI da Universidade – ações que devem ser desenvolvidas para o apoio à diversidade dentro do ambiente universitário. Todavia, conforme observou-se nas análises das redes sociais da

Universidade, e no seu website, a UFAM carece de divulgação das ações prestadas a respeito da temática, angariando críticas, principalmente do público LGBTQUIAPN+.

Assim, fica perceptível a importância deste artigo para a compreensão de que a comunicação da Universidade deve levar ao seu público, de forma assertiva, informações a respeito das ações desenvolvidas no âmbito da Universidade e em seus projetos de extensão, não apenas focando-se na divulgação de datas comemorativas que celebrem as minorias – como visto durante as análises das redes sociais.

Por fim, é notório que a UFAM possui ações direcionadas a grupos minorizados, entretanto, favorece alguns públicos em detrimento de outros, sendo os grupos sociais mais contemplados mulheres e indígenas. Ações para os públicos PCDs e LGBTQUIAPN+ são precariamente divulgadas, e críticas à falta de posicionamento da UFAM não costumam obter respostas nas redes sociais.

Dessa forma, o artigo objetivou, além de demonstrar a relação da UFAM com suas políticas de diversidade, estabelecer debate a respeito da temática, que pode ser aprofundada de forma específica, em outros estudos, contemplando a relação de cada grupo minoritário, com as ações de comunicação desenvolvidas na ambiência da Universidade a respeito do tema pesquisado.

REFERÊNCIAS

BAGOZZI, Richard P.; DHOLAKIA, Uptal M. Internacional social action in virtual communities. **Journal of Interactive Marketing**, v.16, n.2, 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28/04/2022

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CONSUNI. Resolução N° 030/2018, de 11 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://conselhos.ufam.edu.br/images/deliberacoes/res-n-030-2018-consuni.pdf>

DA SILVA, Camila Ferreira; DA SILVA MONTEIRO, Jéssica; DANTAS, Nathália Luana Sena. A Universidade Federal do Amazonas e seu papel na construção da comunidade científica amazonense: história e consolidação. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21834-21847, 2021

GOMES, Caio Cesar Piffero. O papel social da universidade. **Repositório UFSC**, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131807/2014175.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27/04/2022.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram**: considerações sob a perspectiva tecnológica. Monografia. Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Brasília. 2012.

OLIVEIRA, Karina. A Universidade e seu papel fomentador no desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro. 2015. **JusBrasil**. Disponível em: <https://karinaso.jusbrasil.com.br/artigos/245682699/a-universidade-e-seu-papel-fomentador-no-desenvolvimento-cientifico-e-tecnologico-brasileiro>. Acesso em: 28/04/2022

SANTOS, Valmaria Lemos da Costa; SANTOS, José Erimar dos. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **HOLOS**, [S. l.], v. 6, p. 307–328, 2014.

SCHERER, Cassia Ariane. Redes sociais online: da interatividade às mobilizações sociais. **Revista Comunicando**, Lisboa, Vol. 11, N° 1, pág 1-17, janeiro-junho 2022. Disponível em: <https://revistas.sopcom.pt/index.php/comunicando/article/view/245/181>

SOUSA, Bárbara Léia Lopes. **A importância da representatividade para os grupos minoritários**: uma revolução na construção de identidades. Orientadora: Surya Aaronovich Pombo de Barros. 2020. 68 f. TCC (Graduação)- Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17617/1/BLLS12062020.pdf>

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. Em busca das “redes que importam”: redes sociais e capital social no Twitter. **Íbero**, n. 24, p. 81-94, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **História**. Manaus: UFAM, s. d. Disponível em: <https://www.ufam.edu.br/historia.html>. Acesso em: 26 ago. 2022.